

ARTIGO CIENTÍFICO

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DE SANTA CRUZ/PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL

Mikaele Nogueira dos Santos¹ Karine da Silva carvalho²

Resumo: Este estudo teve como objetivo descrever o conhecimento da população de Santa Cruz/Paraíba sobre o uso das plantas utilizadas como medicinais, a fim de subsidiar futuros projetos de prospecção fitoquímica na busca de compostos bioativos e proteção à biodiversidade. Identificando as plantas que são utilizadas como medicinais, bem como suas indicações terapêuticas, os métodos de preparo e vias de administração mais utilizados pela população e obter o conhecimento da população acerca de como as informações do poder curativo das plantas foram repassadas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas diretas com um total de 110 pessoas da zona rural do município, através de um questionário semi-estruturado. Este estudo houve um total de 84 espécies de plantas, onde as plantas medicinais mais utilizadas pela população foram: Alfazema (*Lavandula angustifolia*), Erva cidreira (*Lippia alba*), Hortelã (*Mentha sp*), Ameixa (*Ximenia americana L.*), Cajueiro (*Anacardium occidentale*), Malva (*Malva*), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Quixabeira (*Aideroxylon obtusifolium*) e Cumaru (*Diptervx odorata*). O maior número de espécies foi usado para curar a gripe.

Palavras-chave: Medicinal. Plantas. Saúde. Caatinga.

PLANTS USED AS MEDICINAL PLANTS BY THE POPULATION OF SANTA CRUZ/PARAÍBA, NORTHEAST BRAZIL

Abstract: This study aimed to describe the knowledge of the population of Santa Cruz/Paraíba about the use of plants used as medicinal, in order to subsidize future projects of phytochemical prospection in the search for bioactive compounds and protection of biodiversity. Identifying the plants that are used as medicinal, as well as their therapeutic indications, the methods of preparation and routes of administration most commonly used by the population, and obtaining the knowledge of the population about how the information about the healing power of plants was passed on. The data were collected through direct interviews with a total of 110 people from the rural area of the municipality, using a semi-structured questionnaire. In this study there was a total of 84 plant species, where the medicinal plants most used by the population were: Lavender (*Lavandula angustifolia*), Lemongrass (*Lippia alba*), Mint (*Mentha sp*), Plum (*Ximenia americana L.*), Cashew (*Anacardium occidentale*), Mallow (*Malva*), Mastiff (*Chenopodium ambrosioides*), Quixabeira (*Aideroxylon obtusifolium*) and Cumaru (*Diptervx odorata*). The greatest number of species was used to cure influenza.

Keywords: Medicinal. Plants. Health. Caatinga.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 30/09/2022; aprovado em 13/04/2023

¹Graduanda em Agroecologia, Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa. Email:mikaele.nogueira@academico.ifpb.edu.br

²Professora e orientadora, Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa. Email: karine.carvalho@ifpb.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v7i1.7292>

INTRODUÇÃO

O entendimento e a preservação do saber botânico tradicional, principalmente relacionada ao uso da flora é realizado através da Etnobotânica.

De acordo com Albuquerque et al. (2002), todas as ciências que se preocupam em investigar a ligação entre plantas e pessoas, estão preocupadas em aproximar e conhecer as estratégias e conhecimentos dos povos locais, procurando usar todas as informações visando estabelecer a promoção da saúde e bem-estar dessas pessoas. Entretanto, as informações botânicas populares se encontram ameaçadas pela ação de fatores econômicos e culturais exteriorizadas (AMOROZO; GELY, 1988; AMOROZO 2002).

O desenvolvimento dos estudos etnobotânicos podem auxiliar também na elaboração futura de novos medicamentos (ALBUQUERQUE et al., 2014). Deste modo, tais estudos apresentam grande importância para o aperfeiçoamento dos fundamentos quanto ao uso das plantas medicinais no tratamento de doenças principalmente de populações do semiárido paraibano.

Assim, o presente estudo tem como objetivo efetuar o levantamento do uso das plantas utilizadas para fins terapêuticos pela população de Santa Cruz/Paraíba.

METODOLOGIA

Inicialmente essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba. Santa Cruz/Paraíba, Nordeste do Brasil, situa-se no semiárido brasileiro, está localizado entre as coordenadas 6° 31' 58" S; 38° 03' 43" O; a aproximadamente 314 metros de altitude.

Santa Cruz dispõe uma área territorial de aproximadamente 210 km² e a 445,5 km da Capital João Pessoa (BRASIL, 2022). O clima é caracterizado como semiárido, quente e seco, com vegetação típica de Caatinga Xerófitica incluindo cactáceas, arbustos e árvores de pequeno e médio porte.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, através da aplicação de um questionário semiestruturado, contendo um total de 11 questões sobre: se as pessoas utilizam alguma planta como medicinal; com qual frequência utilizam e por quais motivos; quais plantas elas utilizam e quais indicações terapêuticas; quais partes da planta, a forma de preparo e como pode ser administrada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desse estudo até o momento contou com a participação de 65 moradores da zona rural de Santa Cruz/PB. O maior número dos entrevistados é do sexo feminino (66%) (Tabela 1). A idade desses entrevistados variando de 28 a 90 anos, onde a idade que prevalece é 41 anos. Quanto ao perfil de escolaridade dessa população há um a predominância de pessoas com o ensino médio incompleto, e

variações percentuais similares em outros níveis de escolaridade (Tabela 1). Esse maior percentual de mulheres na pesquisa sobre o uso de plantas medicinais também já foi visto em outros estudos (CUNHA et al., 2012).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico da população de Santa Cruz, Paraíba.

Categorias	N (%)
Sexo	
Mulher	43 (66%)
Homem	22 (34%)
Nível de Escolaridade	
Sem instrução	6 (9%)
Ensino fundamental incompleto	45 (70%)
Ensino fundamental completo	3 (5%)
Ensino médio incompleto	3 (5%)
Ensino médio completo	6 (9%)
Ensino superior completo	2 (2%)

Todos os entrevistados, até o momento confirmaram fazer uso de alguma planta como medicamento. Em relação ao quantitativo de plantas descritas por essa população da zona rural de Santa Cruz, houve um total de 84 espécies, havendo repetições delas entre os entrevistados. As principais plantas mais citadas estão descritas na Tabela 2.

As plantas medicinais mais utilizadas e mais citadas até o momento pela população rural de Santa Cruz/Paraíba são elas: Alfazema (29 citações), Erva cidreira (21 citações), Hortelã (20 citações), Ameixa (20 citações), Cajueiro (18 citações), Malva (18 citações), Mastruz (15 citações), Quixabeira (13 citações) e Aroeira branca (11 citações) (Tabela 2). Diferentes indicações foram relatadas pelos entrevistados havendo indicação até mesmo para doenças infecciosas emergentes como a COVID-19 ou no auxílio de tratamento de doenças mentais como a depressão ou ansiedade (Tabela 2).

Esses relatos chamam a atenção, pois demonstra o grande potencial terapêutico que as plantas possuem, além de constituírem um importante aliado na manutenção da saúde, sobretudo de populações que se encontram mais afastadas dos grandes centros urbanos (DA CUNHA et al., 2021).

Embora, a população entrevistada utilize diferentes plantas como principal aliado no tratamento de doenças é importante ressaltar que o uso seguro destas envolve a comprovação de suas atividades farmacológicas, bem como a toxicidade destas, pois a toxicidade de plantas medicinais é considerada um sério problema de saúde pública (VEIGA-JUNIOR et al., 2005).

Tabela 2. Informações botânicas de plantas medicinais utilizadas pela população de Santa Cruz/Paraíba.

Família	Nome popular	Nome científico	Nº citações	Parte usada	Indicações	Modo de preparo
Lamiaceae	Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i>	29	Toda a planta	Gripe, Abrir o apetite, Febre, Estresse, Mordida de animais peçonhentos, Pressão alta, Ansiedade	Maceração Decocção
Verbenaceae	Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i>	21	Caule Folha	Problemas estomacais, Estresse, Pressão alta	Decocção
Olacaceae	Ameixa	<i>Ximenia americana L.</i>	20	Casca do caule	Ferimentos, Inflamação, Infecção, Câncer de ovário, Útero, Cicatrizante, Dor na coluna, Anti-inflamatório, Osteoporose, Gastrite	Decocção Maceração
Lamiaceae	Hortelã	<i>Mentha sp</i>	20	Folha	Gripe, Febre, Dor de cabeça, Dor de garganta	Infuso Decocção
Anacardiaceae	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	18	Casca do caule	Desinflamar ferimentos (Anti-inflamatório), Problemas estomacais, Infecção, Diabetes, Cáries dentárias, Ovário, Gripe	Maceração Decocção
Malvaceae	Malva	<i>Malva</i>	18	Folha	Gripe, Estresse, Má digestão, Infecção, Problemas estomacais, Dor de garganta	Decocção
Amaranthaceae	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	15	Caule Folha	Anti-inflamatório, Gastrite, Verminoses, Pancada, Cicatrizante, Ferimento, Gripe, Hemorróida, Expectorante, COVID-19, Osteoporose, Má digestão	Sumo Infuso Maceração
Sapotaceae	Quixabeira	<i>Aideroxylon obtusifolium</i>	13	Casca do caule	Anti-inflamatório, Dor na coluna, Diabetes, Problemas estomacais, Azia, Infecção, Gastrite, Osteoporose, Cicatrizante	Maceração Decocção
Anacardiaceae	Aroeira branca	<i>Lithraea brasiliensis</i>	11	Casca do caule	Problemas estomacais, Azia, Anti-inflamatório, Ferimento, Gastrite, Cicatrizante, Infecção, Pancada, Ovário	Decocção Maceração

CONCLUSÃO

As plantas utilizadas como medicinais são ervas que possuem precisos compostos químicos auxiliando no alívio, cura ou auxilia no tratamento de doenças.

A população rural de Santa Cruz/PB utiliza diferentes plantas para diversos indicativos terapêuticos em diferentes formas de uso. Apesar disso, é necessário o cuidado com a sua utilização, uma vez que algumas plantas podem manifestar compostos químicos que podem ocasionar toxicidade, portanto comprovações científicas desses vegetais se tornam essenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. et al. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciencia**, v. 27, n. 6, p. 276-285, 2002.

ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P.M.; RAMOS, M.A.; JÚNIOR, W.S.F.; NASCIMENTO, A.L.B.; AVILEZ, W.M.T. E MELO, J.G. Are ethnopharmacological surveys useful for the Discovery and development of drugs from medicinal plants? **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 24, p.110-115, 2014.

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, **Série Botânica** 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia. **Diagnóstico do município de Santa Cruz**. 2005. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16308/Rel_Santa_Cruz.pdf?sequence=1.

DA CUNHA, LAÍS C.; DEUSCHLE, VIVIANE C. K. N.; DEUSCHLE, REGIS A. N.; Uso de plantas medicinais e fitoterápicos entre usuários de uma clínica universitária de fisioterapia do noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Saúde** (Sta. Maria). v. 47, n. 1, 2021.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química nova**, v. 28, p. 519-528, 2005.